





GUIA DIDÁTICO: HISTÓRIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA

Quilma de Souza Silva Rodrigues
Sidnay Fernandes dos Santos Silva





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-VI
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS

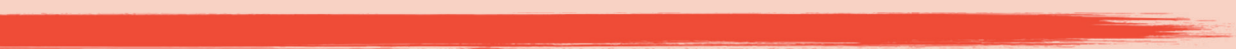
GUIA DIDÁTICO: HISTÓRIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA

Quilma de Souza Silva Rodrigues
Sidnay Fernandes dos Santos Silva

Caetité - Bahia
2023



FICHA CATALOGRÁFICA



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Guia didático: História africana e afro-brasileira na sala de aula

ORIGEM O PRODUTO: Trabalho de Dissertação intitulado Vicissitudes do ensino de história africana e afro-brasileira: perspectiva decolonial e construção identitária de estudantes quilombolas em Sambaíba, Caetité/Bahia, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB).

NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO: Educação Básica (docentes e discentes) e estudantes de licenciaturas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO ALVO: Educadores e coordenadores pedagógicos dos anos finais do Ensino Fundamental.

CATEGORIA DESTE PRODUTO: Guia didático: história africana e afro-brasileira na sala de aula. Material teórico-metodológico direcionado para educadores e estudantes do Ensino Fundamental nos anos finais.

FINALIDADE: Formação contínua.

ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO: Quilma de Souza Silva Rodrigues e Sidnay Fernandes dos Santos Silva.

REGISTRO DO PRODUTO: Biblioteca da UNEB – Campus VI

AVALIAÇÃO DO PRODUTO: Banca examinadora do PPGELS

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, respeitando os direitos autorais, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

DIVULGAÇÃO: Site do PPGELS: <https://www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/>.

APOIO FINANCEIRO: Não se aplica.

IDIOMA: Português

CIDADE/ESTADO: Caetité, Bahia

PAÍS: Brasil

ANO: 2023





QUILMA DE SOUZA SILVA RODRIGUES

Mestranda em Educação pelo PPGELS - Programa de Pós-graduação em Educação Linguagem e Sociedade (UNEB). Especializada em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (2019- UNINTER). Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2014). Professora de História pela Secretaria do Estado da Bahia (SEC-BA). Tem experiência na área de História, Educação, com ênfase em História política e Afro-brasileira.

E-mail:

quilma_iga@hotmail.com



SIDNAY FERNANDES DOS SANTOS SILVA

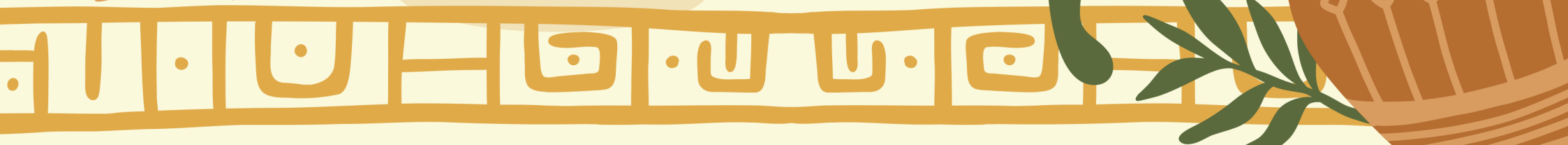
Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Licenciada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora de Linguística e Língua Portuguesa na Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VI). Trabalhou como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio no Instituto de Educação Anísio Teixeira, durante quatorze anos. Atuou como coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Ciências Humanas/Campus VI (UNEB). É uma das editoras da Revista Cenas Educacionais. Líder do grupo Laboratório de Estudos do Discurso (LAEDis/UNEB) e pesquisadora do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos Epistemológicos e Discursividades Multimodais (LEEDIM/UFSCar). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso midiático, discurso e ensino, análise do discurso digital, linguística popular.

E-mail
sfsanto@uneb.br



DEDICATÓRIA

À minha graciosa Sarah!



AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor, pela oportunidade de conceber esse material que de algum modo poderá contribuir para educação de crianças e jovens deste país. Expresso imensa gratidão à querida Sidnay pela sabedoria e conhecimento compartilhado com marcas de generosidade. Aos colegas educadores que contribuem com sua prática, demonstrando que a docência verdadeira e autêntica é a que busca impactar realidades, combater injustiças e tornar sonhos passíveis de realização. Aos estudantes do Núcleo Escolar de Limeira pela experiência vivenciada. À minha admirável família, pelo entusiasmo e apoio. À minha mãe Maria Aparecida, pelo suporte impagável. Ao meu pai Ariston, pelo imenso desejo de me ver alcançar novas conquistas. Ao meu querido esposo Vandilson, pelo amor e zelo. À minha amada filha Sarah, por promover novos sentidos à minha existência. Às minhas irmãs Naiara, Walquiria e Bianca, pelo estímulo. Às minhas sobrinhas, pela animação contagiante. Aos membros da banca examinadora, José Francisco dos Santos e Zoraide Portela Silva, por terem aceitado dedicar parte de seu tempo para nos apoiar nesta pesquisa.




APRESENTAÇÃO

A consolidação de uma educação antirracista e a promoção do ensino que valorize o pertencimento étnico são indispensáveis na sociedade contemporânea. Para que isso ocorra é primordial o combate a toda forma de discriminação e violência. Existem diversos desafios enfrentados por educadores e estudantes nas escolas públicas brasileiras. No âmbito do Ensino de História não é diferente, há muito trabalho a ser realizado para que possa ser garantido o aprendizado da disciplina.

Conhecer e aprofundar nos estudos da história africana nos diferentes aspectos, bem como da história afro-brasileira são práticas didáticas fundamentais para o rompimento de estereótipos e discursos racistas que se operacionalizam em torno do racismo estrutural ¹. Enfrentar esses entraves com abertura para o diálogo com novas abordagens e formas de reflexões pode ser um caminho para alcançar horizontes que valorizem o conhecimento histórico-decolonial com impacto social que contribua para a realidade da população negra.

O presente guia didático pretende contribuir com a prática docente, na medida em que contempla algumas necessidades práticas identificadas na pesquisa com professores e a coordenação pedagógica de uma escola pública no interior baiano. Este guia está estruturado em sete (7) seções intituladas por temas: (1) África: desvendando origens e conceitos; (2) Revolta dos Malês; (3) Abolição do sistema escravista no Brasil; (4) A negritude no centro: importância de debates sobre identidades; (5) Liberdade como alvo: as independências de nações africanas; (6) E os negros na República?; (7) As mulheres na história da África: entre resistências e representações.

¹ O conceito elaborado por Silvio de Almeida evidencia que a origem do racismo estrutural tem conexões com o racismo institucional, assim a estrutura social consolida padrões, modos de tratamento amparadas nas formas discriminatórias fomentadas a partir da distinção da raça. ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.



Cada um desses temas é abordado no formato de sequência didática para melhor sistematização das sugestões de leituras e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Os temas foram selecionados e as sequências didáticas foram elaboradas com base nas habilidades gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais do ensino fundamental, História. Além disso, considerou-se os conteúdos programáticos que a BNCC indica para serem trabalhados no 8º e 9º ano.

Nesta obra, sugerimos diversas fontes, de modo a ampliar as possibilidades do(a)s educadore(a)s e estudantes para a reflexão de diferentes fatos históricos por meio de potentes obras literárias, artigos, sites, atividades e estratégias didáticas selecionadas. Tais sugestões e propostas visam abarcar o compromisso com o processo educacional antirracista e decolonial,

Ressaltamos a importância da autonomia docente no sentido de escolher as sequências didáticas que poderão contribuir com o desenvolvimento do trabalho no cotidiano escolar; assim o(a)s educadore(a)s ficam livres para fazerem modificações e adequações no momento da implementação na sala de aula. Ações imprescindíveis, aliás, pela necessidade premente de respeitar as realidades locais e pelas condições específicas que emergem dos modos de experimentar e de significar a construção do conhecimento.

Boa leitura!



SUMÁRIO

- 12 OBJETIVOS
- 13 TESTAMENTO
- 14 TEMA 01
DESVENDANDO ORIGENS E CONCEITOS
- 18 TEMA 02
REVOLTA DOS MALÉS
- 22 TEMA 03
ABOLIÇÃO DO SISTEMA ESCRAVISTA NO BRASIL
- 25 TEMA 04
A NEGRITUDE NO CENTRO: IMPORTÂNCIA DE DEBATES
SOBRE IDENTIDADES
- 28 TEMA 05
LIBERDADE COMO ALVO: AS INDEPENDÊNCIAS DE NAÇÕES
AFRICANAS
- 32 TEMA 06
E OS NEGROS NA REPÚBLICA?
- 36 TEMA 07
AS MULHERES NA HISTÓRIA DA ÁFRICA: ENTRE
RESISTÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES
- 39 REFERÊNCIAS



OBJETIVOS

Objetivo Geral

Possibilitar a abordagem do Ensino de História na perspectiva decolonial a partir da história africana e afro-brasileira nos anos finais do Ensino Fundamental.

Objetivos específicos

- Propor modos de abordagem e reflexões sobre a História africana e afro-brasileira por meio de obras literárias e recortes textuais, de modo a possibilitar novos debates considerando a corrente teórico-metodológica decolonial.
- Incentivar o protagonismo dos estudantes e favorecer a aprendizagem sobre a História da África e da História afro-brasileira a partir de discussões e propostas de atividades.
- Fomentar o interesse dos estudantes a respeito das suas identidades, de modo a contribuir com a autoaceitação e o respeito ao Outro.
- Contribuir com a educação antirracista e promover a cooperação e diálogos variados sobre o tema no cotidiano escolar.

TESTAMENTO²

Que meu corpo descanse dentro de um baobá oco
com o cheiro de resina e de madeira
e que retenha comigo os segredos maravilhosos
que me confiaram os griots, os sábios e os reis

Que meu corpo descanse dentro de um baobá oco
onde os homens acudiriam a todos em peregrinação
já as escutara, pensadora e silenciosa
ao redor da árvore, cresceriam flores selvagens

Que meu corpo descanse dentro de um baobá oco
Na planície distante, onde caminham os zebus brancos
e marcam encontros os pastores enamorados
para observar o voo dos cormorões

Que meu corpo descanse em um baobá oco
acima da colina cor de sombra queimada
longe dos ruídos dos homens
mas próximo aos rumores divinos
perceberei cantos da selva sagrada

Aqui estou, descansando por fim em um baobá oco
as estrelas acima luzem como cauris
o céu é como um sudário estendido da bacia azul
A Ursa Maior e Órion, cúmplices, me sorriem.... !

cresceram os baobás que chegam a Castel
eu conheci Goré com seu molhe de madeira
seu baile de signaras, borboletas de renda

Em Dakar existiam somente barracos e avenidas arenosas
Onde estão as casas de madeira da rua Rafanel?
Os jardins floridos bordejados de coqueiros?
Onde a gente se divertia nos quiosques de músicos?
Com concursos de tiro e corridas a pé?

A península de Cabo Verde onde está Dakar
esmaltada de pontes sobre pilotis
rodeadas de basalto
está sempre aqui,
molhando o grande azul.



² Poesia de
Sarah Carrère
M'Bodj é tradutora,
poeta e musicista
senegalesa.

Filippo - Adobe Stock



TEMA 01

ÁFRICA: DESVENDANDO ORIGENS E CONCEITOS

Abordar as histórias das Áfricas é como percorrer o caminho por um gigante. Uma trajetória que inspira coragem e inquietações. Nessa perspectiva e a partir deste primeiro tema central, a proposta aqui é propor discussões sobre as origens e conceitos indispensáveis que rodeiam o conhecimento histórico do continente africano. A palavra-chave que direciona as presentes reflexões é heterogeneidade, perante a diversidade natural, ambiental, cultural, linguística, religiosa, entre outras que poderiam ser citadas. Por muito tempo, o eurocentrismo - modo de enxergar o mundo tendo a Europa posicionada na centralidade - impactou a forma de observar as diversas culturas pelo restante do globo e dentre estas as culturas nascidas na África e também fora desta, mas influenciadas pelas práticas e costumes africanos, como diversos povos no caso da América.

Apresentar o continente africano e suas variedades culturais torna-se imprescindível, pensá-lo enquanto nascedouro original da humanidade, local de intelectualidade, filosofias e práticas que se espalharam pelo mundo. Diante de fontes históricas, no percurso do estudo da história africana e afro-brasileira, a oralidade ocupa o centro e, metodologicamente, marca a importância da fonte oral. Essa compreensão parte da valorização da ancestralidade e da memória na medida em que o caminho para o conhecimento passa pela figura do mestre griô. A diversidade de conhecimento ancestral cultural que pode ser expressa ao recorrer aos saberes tradicionais demonstra a necessidade do respeito e do reconhecimento da bagagem carregada pelos griots e promover a valorização e confiabilidade destas fontes é imprescindível.



OBJETO DE CONHECIMENTO:

ÁFRICA: ANCESTRALIDADE E FONTE HISTÓRICA

Propondo um trabalho interdisciplinar com a Literatura, o conto Nas águas do tempo do autor moçambicano Mia Couto permite, de modo profundo, compreender as relações de ancestralidade, a partir do passeio sobre as águas do rio. Nesse percurso, muito pode ser aprendido com um avô ançião de modo que, das margens do rio, brotam inesperadas revelações.

HABILIDADE DA BNCC:

(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

TRABALHANDO COM CONCEITOS:

Ancestralidade, fonte histórica e mestre griô.

TEXTO LITERÁRIO³

Certa vez, no lago proibido, eu e vovô aguardávamos o habitual surgimento dos ditos panos. Está vamos na margem onde os verdes se encançam, aflautinados. Dizem: o primeiro homem nasceu de uma dessas canas. O primeiro homem? Para mim não podia haver homem mais antigo que meu avô. Acontece que, dessa vez, me apeteceu espreitar os pântanos. Queria subir à margem, colocar pé em terra não firme. (COUTO, 2012. p.9.)



Apresenta-se aqui a proposta de texto literário para ser trabalhado em sala de aula. A sugestão para abordar o Tema 01 é o fragmento do conto Nas águas do tempo, publicado no livro Estórias abensonhadas de Mia Couto pela Companhia das Letras (2012).



ORIENTAÇÕES:

Sugere-se que o educador inicie sua explanação em sala de aula fomentando reflexões sobre o conceito de ancestralidade e sobre a importância desse conceito tanto para a compreensão histórica dos povos africanos. A ancestralidade estabelece uma teia de relações, nas quais entrelaçam a identidade étnica, a filosofia e os saberes tradicionais em variadas dimensões. Propõe-se o texto do escritor Mia Couto, citado acima.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Construção de árvores genealógicas

Solicitar e mediar com a turma a elaboração de uma árvore genealógica, de modo que instigue os alunos a pesquisarem suas próprias histórias e a compreenderem as suas raízes, bem como suas ligações e fontes de conhecimento.

SUGESTÕES COMPLEMENTARES:

TEXTO: O que é ancestralidade e o que ela pode nos ensinar sobre nós mesmos. Disponível em: <https://diaspora.black/blog/cultura-negra/o-que-e-ancestralidade-e-o-que-ela-pode-nos-ensinar-sobre-nos-mesmos>. Acesso: 20 de outubro de 2023.

Imagem disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-QgBShwNfYZQ/VFrep4c4Jnl/AAAAAAAAOcY/dyb2lk-DtXs4/s1600/RB13.png>



TEMA 02

REVOLTA DOS
MALÊS [1835]



Movimento crucial na história de Salvador e da Bahia, a Revolta do Malês possibilita a compreensão da grandiosidade dos fatos ocorridos no ano de 1835, no período conhecido como regencial. A Revolta dos Malês é uma mobilização de caráter emancipacionista e foi perpassada por ideias iluministas e por exemplos revolucionários da Independência dos EUA e do Haiti.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

REVOLTA DOS MALÊS: MOVIMENTO EMANCIPACIONISTA

HABILIDADE DA BNCC:

(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

TRABALHANDO COM CONCEITOS:

Resistência, bilhetes incendiários.

FONTE HISTÓRICA:

Pela tarde do dia 24, já começara a espalhar-se um vago rumor de que os escravos pretendiam revoltar-se. Cêrca de 10 horas da noite, o Presidente da Província, Francisco de Souza Martins, recebeu uma denúncia grave. Imediatamente enviou um ofício ao Chefe de Polícia, Francisco Gonçalves



Martins, ordenando-lhe fizesse guardar todos os distritos por patrulhas dobradas, e detivesse todas as pessoas suspeitas ou que trouxessem armas. As 11 horas e um quarto, o Presidente dirigiu um outro ofício, sobre igual assunto, aos juizes de paz dos vários distritos da cidade. O juiz de paz da Conceição da Praia, Inocêncio José Cardoso de Matos, apenas recebeu, tomou as medidas necessárias. O Prefeito de Polícia, por sua vez, depois de dadas algumas instruções, dirigiu-se à Ladeira da Praça, onde encontrou os dois juizes de paz dos distritos da Sé que, seguidos de soldados e paisanos armados até os dentes, andavam na pista de 60 africanos reunidos em uma casa daquela rua, junto ao Guadalupe⁴.

ORIENTAÇÕES:

- Iniciar aula expositiva, dialogando com os estudantes o conceito de resistência, para direcioná-los a refletir como surgiu o movimento emancipatório de 1835 na cidade de Salvador.
- Disponibilizar para a turma a fonte histórica escrita que trata dos acontecimentos iniciados no dia 24 de janeiro de 1835. É importante salientar que a fonte apresenta uma narrativa dos fatos a partir do contexto e do ponto de vista daqueles que a produziram e não pode ser interpretada como documento capaz de sustentar sozinho a inteireza dos fatos.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Produção de um painel, que contemple uso de textos e imagens destacando o contexto no qual ocorre a Revolta dos Malês, bem como as principais



causas e os sujeitos históricos envolvidos no movimento. O educador pode sugerir aos estudantes a divisão em grupos para melhor gerir as tarefas e montagem do painel. Para a confecção do painel, podem ser utilizados diversos materiais, mas é importante priorizar materiais recicláveis ou aqueles que não agridam o meio-ambiente. O painel, enquanto produto didático, não deve se limitar às funções informativa e avaliativa do objeto de conhecimento trabalhado, mas materializar traços culturais e estabelecer um diálogo com a disciplina de Artes.

SUGESTÕES COMPLEMENTARES:

Artigo:

Santos. André Luís Rodrigues. Revolta dos Malês (1835): apontamentos sobre o levante dos Nagôs islamizados. Revista Eletrônica Discente História.com, Cachoeira, v. 7, n. 14, p. 327-339, 2020.

Sites :

- <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/historia-do-brasil/brasil-mo-narquico/8942-a-revolta-dos-mal%C3%AAs>.
- <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/arquivo-publico-do-estado-da-bahia>





TEMA 03

ABOLIÇÃO DO SISTEMA
ESCRAVISTA NO BRASIL



A abolição do sistema escravocrata necessita ser abordada enquanto evento que ocorreu de modo processual, influenciado por diversos fatores, entre os quais é importante destacar a atuação dos escravizados e do movimento social abolicionista, que perdurou ao longo do século XIX. Importante enfatizar também nesse processo a atuação de Luiz Gama.

A resistência à escravidão foi manifestada de diversas formas, o que teve importante papel para a extinção legal. Porém a realidade dos recém-libertos precisa ser analisada de forma crítica pelo/a estudante. E, para oportunizar tal construção crítica, selecionamos um fragmento da obra de Itamar Vieira Junior, intitulada *Torto Arado*.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

◊ PROCESSO DE ABOLIÇÃO DO ESCRAVISMO NO BRASIL.

HABILIDADE DA BNCC:

Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

Meu povo seguiu rumando de um canto para outro, procurando trabalho. Buscando terra e morada. Um lugar onde pudesse plantar e colher. Onde tivesse uma tapera para chamar de casa. Os donos já não podiam ter mais escravos, por causa da lei, mas precisavam deles. Então, foi assim que passaram a chamar os escravos de trabalhadores e moradores. Não poderiam arriscar, fingindo que nada mudou, porque os homens da lei poderiam criar caso. Passaram a lembrar para seus trabalhadores como eram bons, porque davam abrigo aos pretos sem casa, que andavam de terra em terra procurando onde morar. Como eram bons, porque não havia mais chicote para castigar o povo. Como eram bons, por per-



mitirem que plantassem seu próprio arroz e feijão, o quiabo e a abóbora. A batata-doce do café da manhã. “Mas vocês precisam pagar esse pedaço de chão onde plantam seu sustento, o prato que comem, porque saco vazio não fica em pé. Então, vocês trabalham nas minhas roças e, com o tempo que sobrar, cuidam do que é de vocês. Ah, mas não pode construir casa de tijolo, nem colocar telha de cerâmica. Vocês são trabalhadores, não podem ter casa igual a dono. Podem ir embora quando quiserem, mas pensem bem, está difícil morada em outro canto.”(JUNIOR, 2019, p. 204)

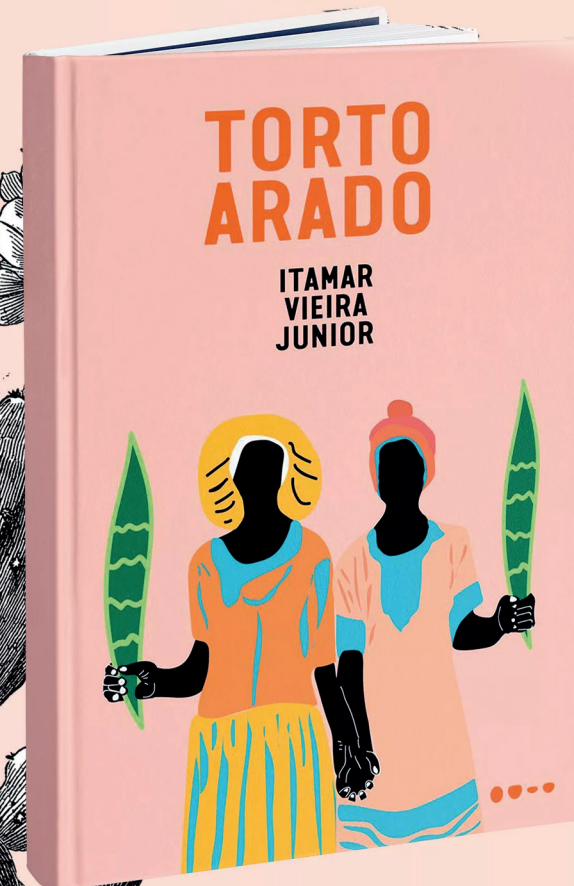
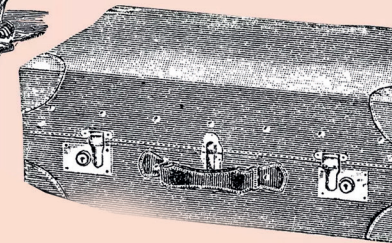
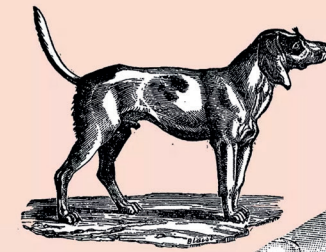
PROPOSTA DE ATIVIDADE

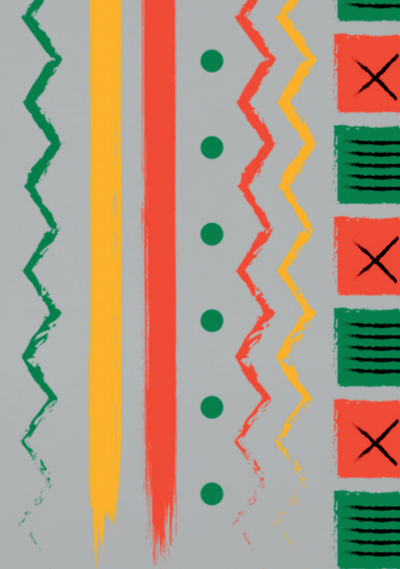
Produção de texto poético

Com esta atividade, busca-se interagir com a área de Linguagens e suas Tecnologias, visto que propõe a produção de poesias cujo tema central seja as vivências dos recém-libertos diante dos desafios impostos em meio a uma sociedade racista.

SUGESTÃO COMPLEMENTAR:

Texto: O Abolicionismo, de Joaquim Nabuco. Disponível em : https://ob-digital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/abolicionismo.pdf. Acesso 06 de outubro de 2023.





TEMA 04

A NEGRITUDE NO CENTRO:
A IMPORTÂNCIA DE DEBATES
SOBRE IDENTIDADES



A dinâmica da construção das identidades permite um leque de possibilidades para a abordagem do tema em questão. As identidades podem ser coletivas e individuais, demarcadas pelos traços comuns e os divergentes entre os sujeitos e grupos. Debater a formação e o reconhecimento da identidade negra na sala de aula torna-se crucial para o avanço do combate ao racismo na sociedade brasileira.

Para esta discussão, indicamos a obra *Quando me descobri negra*, de Bianca Santana. A autora trata de suas experiências pessoais, uma escrita de si no processo de autorreconhecimento identitário. São reflexões de uma mulher negra que, de modo sensível e ao mesmo tempo belo, traz à baila questões sobre a identidade negra.

O livro está dividido em três partes intituladas: i) “As que vivi”; ii) “As que ouvi”; e iii) “As que pari”.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

IDENTIDADE NEGRA: ENTRE DESAFIOS E SUPERAÇÕES

HABILIDADE DA BNCC:

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Realização de entrevistas

A sugestão é desafiar os/as estudantes a realizarem entrevistas. Eles/as irão selecionar a pessoa a ser entrevistada (colega de classe, membro da família ou vizinho/a). O foco é que as pessoas entrevistadas sejam negras, pois o objetivo da atividade é que o/a entrevistado/a fale como se identifica, destacando aspectos culturais, da sua ancestralidade, do reconhecimento étnico. Interessante conversar com o/a entrevistado/a sobre maneiras como este/a lida com as diferenças em interações do dia a dia.

SUGESTÕES COMPLEMENTARES:

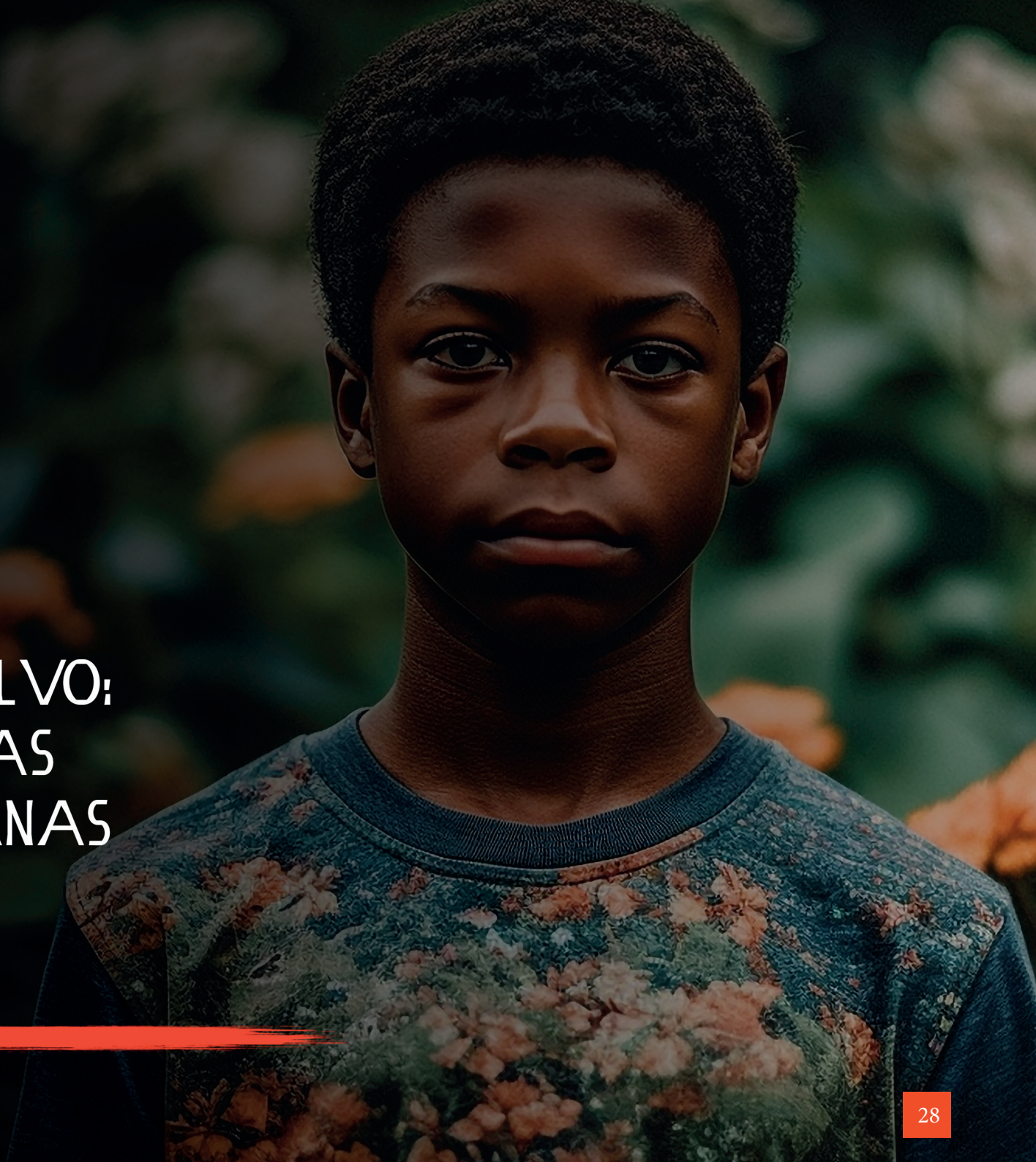
Artigo: Cavalcante. Kellison Lima. **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E DISCUSSÕES.** Cadernos Cajuína, V. 3, N. 3, 2018, p. 9-19.





TEMA 05

LIBERDADE COMO ALVO:
AS INDEPENDÊNCIAS
DE NAÇÕES AFRICANAS



Quando se aborda o processo de formação de algumas nações africanas livres do domínio imperialista dos países europeus, é imprescindível abordar o caso do Congo que, por um longo período, esteve subjugado pela Bélgica. Após discussão de como ocorreu no século XIX a apropriação dos territórios na África, é possível abordar a Literatura contemporânea do escritor Congolês Alain Mabonckou, do qual destacamos a obra Moisés Negro. Com o título original Petit Piment, esse livro é uma obra de ficção⁵; em edição especial, foi publicado pela TAG Livros sob permissão da Editora Malê.

ALAIN MABANCKOU

Formou-se em Literatura e Filosofia, posteriormente ingressa na Faculdade de Direito. Alain passa a atuar em diversas universidades norte-americanas.

É autor de importantes obras, livros de poesia que lhe renderam várias publicações.

Alguns títulos de seus romances:
Corpo quebrado (Verre cassé), Editora Malê, 2005.

Memória de porco-espinho (Mémoires de porc-épic) Editora : Malê, 2007.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

RESISTÊNCIAS AFRICANAS AO IMPERIALISMO EUROPEU.

HABILIDADE DA BNCC:

(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das

⁵ <https://www.casafrica.es/pt/pessoa/alain-mabanckou> Acesso: 10 de janeiro de 2023.

populações locais diante das questões internacionais.

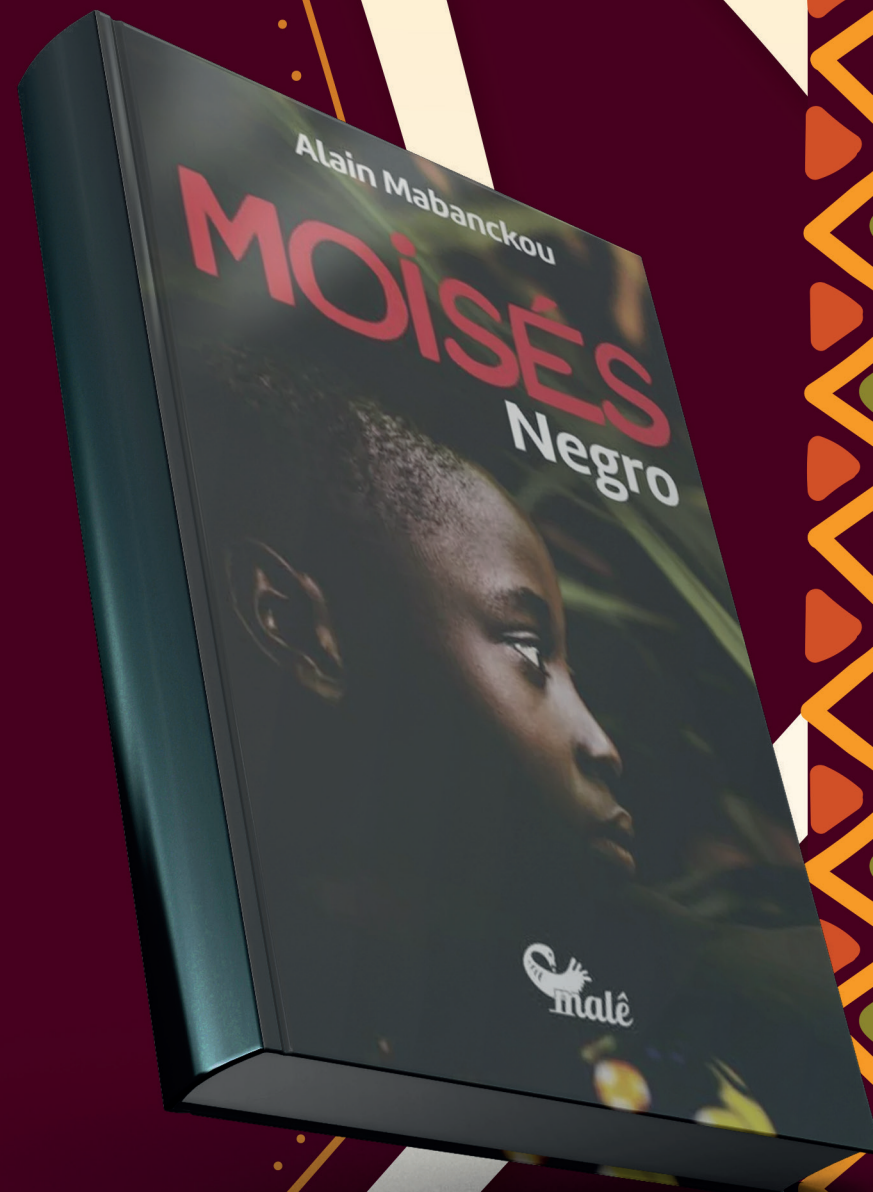
PROPOSTA DE ATIVIDADE


Leitura e escrita

Ler os textos a seguir, fragmentos do livro *Moisés Negro* (Petit Piment) do escritor congolês Alain Mabanckou.

No meio de seu discurso, o qual aplaudíamos forçados pelos olhares ameaçadores dos vigias de corredor, o diretor se esforçou para nos revelar, com a mão pousada sobre o broche do PCT, o que significavam os emblemas de nossa bandeira replicados em nossos lenços. O vermelho simbolizava a luta travada pela independência do país nos anos 1960; o verde, a natureza abundante e exuberante dos campos; o amarelo, o conjunto das riquezas naturais, que a Europa não havia parado de roubar e saquear até a nossa emancipação. Quanto à enxada e ao martelo, eles nos exortavam ao trabalho, à atividade manual, enquanto a estrela dourada nos lembrava da necessidade de olhar para o futuro e de perseguir continuamente os inimigos da Revolução, incluindo aqueles que viviam no país, que tinham a mesma cor de pele que nós e qualificávamos como “criados locais do imperialismo” (MABANCKOU, p.27).

Era, tenho certeza o medo de nos tornarmos prisioneiros de Revolução o que nos fazia, de repente, lembrar com exatidão que nosso país estava bem em cima da linha do Equador, que tinha uma área de trezentos e quarenta e dois mil quilômetros quadrados, que as nações mais próximas de nós eram Gabão, Angola, Camarões, República Centro-Africana



The background of the page features a silhouette of a savanna landscape at sunset. In the foreground, several elephants are visible, their forms dark against the bright, orange and yellow sky. To the left, there are silhouettes of trees. The overall scene is peaceful and evokes a sense of a natural, African environment.

e também o Zaire, com quem temos em comum o rio Congo. E deveríamos também lembrar que, antes da chegada dos colonizadores espanhóis e de nossa cristianização, a união de vários desses países vizinhos com nosso formava um vasto território, o reino do Kongo, e que era uma mulher corajosa e devota chamada Nzinga, mãe de três crianças, dois meninos gêmeos e uma menina, a nossa antepassada. (MABANCKOU, p. 49).

Produção escrita:

Nos fragmentos acima, o personagem Moisés descreve o seu país e também características da região africana na qual ele está inserido. Refletir e escrever sobre o que esse território significa para o jovem Moisés.



TEMA 06

E OS NEGROS NA REPÚBLICA?



O alvo deste trajeto é prescrutar a participação negra no processo de Proclamação da República no Brasil, tendo em vista que, por muito tempo, essa presença não foi exposta pelas literaturas produzidas sobre o tema. Amigo(a) educador(a), a nossa proposta nesta seção é trabalhar com recortes textuais para confrontar versões diferentes e compreender o conceito de liberdade. A propósito, você já pensou sobre a perspectiva da liberdade de forma plena? Essa é uma oportunidade de levar essa discussão para os estudantes.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

A POPULAÇÃO NEGRA NO CONTEXTO DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA REPUBLICANA DO BRASIL.

HABILIDADE DA BNCC:

(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

Fonte:

O texto a seguir foi publicado no artigo A abolição e a manutenção das injustiças: a luta dos negros na Primeira República Brasileira⁶.

SILVA, Thiago Dantas da; SANTOS, Maíra Rodrigues dos. A ABOLIÇÃO E A MANUTENÇÃO DAS INJUSTIÇAS: A LUTA DOS NEGROS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.2, n.1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ci/article/view/14136/8750>. Acesso em nov. 2023.



Além do preconceito e da discriminação causada pelas Teorias Raciais tínhamos ainda no período a exclusão dos negros dos campos econômicos. O Brasil do fim do século XIX e início do Século XX vivia momentos decisivos para sua afirmação como nação, era um momento de efervescência política, caracterizado pela Proclamação da República e pela Abolição da Escravidão. Mas todas essas novidades não mudaram de forma significativa o status da população negra brasileira. A Abolição, apesar de garantir a liberdade na forma da lei não garantiu aos ex-escravos e mestiços a inserção no mercado de trabalho livre. Desta forma vamos ver no início do Brasil Republicano uma alta taxa de negros enveredando para os caminhos da criminalidade ou em ocupações braçais desgastantes e com baixa remuneração, como a construção civil. A mão de obra estrangeira foi largamente usada no Brasil do período aumentando ainda mais a falta de oportunidade dos recém-libertos e seus descendentes. De modo geral os salários pagos aos trabalhadores estrangeiros eram bem baixos, mas isso não impediu que cerca de 3,8 milhões desembarcassem no Brasil até o fim da Primeira República tanto para o trabalho no campo, como para o trabalho nas indústrias que começavam a surgir no Brasil, mas “O grosso da população imigrante foi recrutada para a lavoura” (CARDOZO: p. 23, 1985), a iniciativa de trazer imigrantes europeus para o Brasil era ainda respaldada pela ideia de “embranquecimento” da população, a meta era miscigenar a população com brancos para “curar as feridas” de séculos de miscigenação entre indígenas, negros e brancos. De modo geral percebemos que o interesse das elites e do governo brasileiro era excluir o negro do plano político, social e econômico. Para isso, utilizaram as Teorias Raciais e a imigração europeia, que era um processo de marginalização dos indivíduos negros. Mas de forma alguma, os negros vão ser passivos neste processo,³ eles vão movimentar a cena política brasileira, sendo agentes ativos nas principais revoltas populares do início da Primeira República. A ideia era cobrar os ganhos sociais que sempre tiveram ydireito principalmente depois da Abolição. Dentre os principais conflitos do período com participação efetiva da população negra (homens e mulheres) temos: A Guerra de Canudos, A Revolta da Vacina e A Revolta da Chibata (SILVA, SANTOS, 2012,p.3).

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Apresentar as questões discursivas a seguir, para que os/as alunos/as debatam e reflitam sobre o texto, de forma a estimular a interação e a troca de informações entre a turma.

01. A partir da leitura do texto, reflita e escreva sobre as condições da população negra brasileira com a abolição do sistema escravista.

02. Na sua opinião, existiu algum impacto com a chegada da mão-de-obra estrangeira na vida dos recém-libertos?

03. De acordo com o modelo do quadro a seguir, preencha, em dupla, com suas reflexões sobre o conceito de liberdade nos múltiplos aspectos da vida de um cidadão.

CONCEITO	LIBERDADE	
Definição 1	Definição 2	Definição 3

SUGESTÕES COMPLEMENTARES:

Vídeo: O Lugar do Negro na primeira República. Disponível em: <https://youtu.be/bbGFH1nGFq0>. Acesso em 06 de Julho de 2023.



TEMA 07

AS MULHERES NA
HISTÓRIA DA ÁFRICA:
ENTRE RESISTÊNCIAS
E REPRESENTAÇÕES



Por muito tempo, as mulheres não encontraram espaço na História ou, quando encontravam, foram relegados a elas pequena participação e reconhecimento. No que concerne às mulheres negras africanas, esse cenário é mais estarrecedor.

Para enfrentar essa questão, ou dito de outra forma, para romper com essa prática de apagamento de mulheres negras, a proposta é atribuir a elas espaço no currículo escolar, nos planos de ensino, na prática da sala de aula.

Como um exemplo, propomos, nesta seção, que Njinga, mulher africana nascida em Angola no século XVI, seja apresentada para os/as estudantes. Como importante líder política e militar na região de Matamba, Njinga representa, sobretudo, a capacidade extraordinária das mulheres no governo e demonstra alternativas de resistências em meio aos conflitos.

Nossa sugestão é utilizar a obra *NJINGA A MBANDE: RAUNHA DO VDONGO E DO MATAMBA*, da série produzida pela UNESCO: *Mulheres na história de África*. Para o estudo, selecionamos, portanto um fragmento da obra para reflexão sobre o protagonismo feminino.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

LIDERANÇA DA MULHER AFRICANA NO SÉCULO XVI.

HABILIDADE DA BNCC:

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência, política e social do Brasil.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Produção de podcasts

1. Leitura e contextualização do fragmento citado abaixo⁷:

Njinga a Mbande (1581 - 1663), rainha do Ndongo e do Matamba, marcou a história de Angola do século XVII. Os projectos mercantis europeus, em particular de desenvolvimento do tráfico de escravos na costa da África austral, alteram a paisagem política, social e cultural do reino do Ndongo e de toda a região. Foi neste contexto que Njinga a Mbande cresceu e se impõe como um notável exemplo de governo feminino. (UNESCO, 2014, p.7)

Após a leitura e discussão do texto acima, orientar a turma na produção de podcasts que tratarão da vida de Njinga. O(a)s estudantes podem ser divididos em grupos. Como primeiro passo, propor a realização do trabalho de pesquisa. O segundo passo será a construção do roteiro com a mediação do professor. O terceiro, será realizada a seleção da trilha sonora e o quarto participará da locução um participante mediador e outros dois estudantes colaborarão com comentários.

SUGESTÃO COMPLEMENTAR:

Vídeo: Mulheres na História #61: JINGA DE ANGOLA, a rainha guerreira da África. Disponível em: <https://youtu.be/lqK-gRfAQ98>. Acesso 17 de outubro, 2023. 14:19min.



UNESCO. Njinga Mbande: Rainha doo Ndongo e do Matamba. Série UNESCO Mulheres na história de África. São Paulo, 2014.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia#competencias-especificas-de-historia-para-o-ensino-fundamental>. Acesso em: 13 nov.2023.

COUTO, Mia. Nas águas do tempo. In. Couto, Mia. Estórias abensonhadas: Contos. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MABANCKOU, Alain. Moisés negro; Tradução Paula Souza Dias Nogueira. – 1. Ed. Porto Alegre, RS: TAG, 2020.

M' BODJ, Sarah Carrère. Testamento, 2019. Disponível em: <https://bancodapoesia.org/tag/sarah-carrere-mbodj/>. Acesso em 13. nov. 2023.

SANTANA, Bianca. Quando me descobri negra. Ilustração Mateu Velasco. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2015.

SANTOS, André Luís Rodrigues. Revolta dos Malês (1835): apontamentos sobre o levante dos Nagôs islamizados. Revista Eletrônica Discente História.com, Cachoeira, v. 7, n. 14, p. 327-339, 2020.

SILVA, Thiago Dantas da; SANTOS, Maíra Rodrigues dos. A ABOLIÇÃO E A MANUTENÇÃO DAS INJUSTIÇAS: A LUTA DOS NEGROS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.2, n.1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ci/article/view/14136/8750>. Acesso em nov. 2023.

UNESCO. Njinga Mbande: Rainha doo Ndongo e do Matamba. Série UNESCO Mulheres na história de África. São Paulo, 2014.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. Torto Arado. São Paulo: Embira, 1ª edição, 2021.

